XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

FATORES PREDITORES DE ESTRESSE NO TRABALHO

Celine Franciele da Luz Neves (Fundação Araucária), Celso Bilynkievycz dos Santos, Heleise Faria dos Reis Oliveira, e-mail: 21036739@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa. Departamento de Educação Física

Ciências da saúde, Saúde e Qualidade de Vida

Palavras-Chave: Estresse Ocupacional, Ginástica Laboral, Qualidade de Vida.

Resumo

Pesquisa transversal, descritiva de análise quantiqualitativa. A amostra se constituiu por 100 colaboradores (técnicos administrativos) de uma instituição pública. O instrumento utilizado foi o Estresse e Qualidade de Vida - StreQ-25. O modelo algoritmos de regressão logística (RL) apontou que a cada ano de idade aumentaram em 12% as chances de realizar Ginástica Laboral (GL) e que quanto maior a escolaridade, (superior e pós- graduação), maiores foram as chances de realizar a GL. A técnica de análise permitiu identificar que quem praticava atividades físicas e possuía maior escolaridade e mais idade tendiam a praticar GL e consequentemente possuíam menores índices de Stress e maiores índices de Qualidade de vida (QV). Além destas variáveis, a renda mensal, também se apresentou como variável preditora da prática da GL.

Introdução

Todos os seres humanos necessitam ter atendidas as suas necessidades básicas a fim de sobreviverem de maneira digna, seja na vida pessoal ou no trabalho. A satisfação com a vida gera Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que tem sido o desejo de colaboradores e empresas, já que o ser humano passa mais horas trabalhando em sua idade produtiva do que descansando. Nesse intuito, os programas de Ginástica Laboral (GL), por meio dos exercícios físicos propiciam a melhora da saúde do colaborador e os autocuidados para o bem-estar e a QVT.

Materiais e Métodos

A amostra constituiu-se por conveniência, com indivíduos de idades entre 15 e 65 anos, de ambos os sexos, sendo 50 colaboradores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, participantes do Projeto de Extensão Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho – GL, que desempenham suas funções nos setores administrativo, financeiro, RH e recepcionistas, bibliotecários, equipe de limpeza e cozinheiros e 50 colaboradores (fora da instituição mencionada), não participantes do projeto de GL que desempenham funções diversas, como: açougueiro, advogado, caminhoneiro, contador, cozinheiras, cuidadora de idosos, diaristas, empregada doméstica, mecânico, pedreiros, professoras, recepcionistas e vendedora. O instrumento utilizado foi o questionário impresso StreQ-25 (Estresse e Qualidade de Vida), composto por 25 perguntas relacionadas a domínios como: Relações Sociais, Sono e renda. Pesquisa transversal, descritiva de análise quatiqualitativa. Utilizou-se técnicas de mineração de dados (MD) de aprendizado supervisionado e não-supervisionada, em um processo de descoberta de conhecimento (KDD). Na fase de exploração dos dados foram utilizadas análises bivariadas através de testes paramétricos de análise de variância, orientados a partir do teste de Kolmogorov-Smirnov (KS). Na fase de MD, utilizou-se técnicas de descrição: agrupamento e regras de associação e de classificação, através de algoritmos consagrados na literatura: Kmeans, Apriori e J48, Logistic,respectivamente.

Resultados e Discussão

Modelos preditivos, desenvolvidos com as variáveis, apresentaram medidas de qualidade satisfatórias, e grau de concordância, utilizando-se dos algoritmos de regressão logística (RL) e de árvore de decisão (AD). A RL apontou que a cada ano de idade aumentaram-se as chances em 12% de realizar GL e quanto maior a escolaridade, (superior e pós-graduação), maiores eram as chances de realizar a GL. A AD apresentou as variáveis mais promissoras, com maior grau de informação sobre a prática da atividade física e a escolaridade para explicar a adesão a GL, seguidas do índice de Stress e Qualidade de Vida (SQV) nos domínios Relações Sociais, Sono e da renda.

Conclusões

Apesar da baixa variabilidade entre as medidas centrais e de dispersão, foi possível identificar, através de mineração de dados, que o grupo praticante de GL apresentou melhores índices de QV nos domínios Relações Sociais e Sono, associados com determinados intervalos de confiança. A técnica de análise permitiu identificar que quem praticava atividades físicas e possuía maior escolaridade e mais idade tendiam a praticar GL e consequentemente possuíam menores índices de Stress e maiores índices de QV, além da renda mensal que se apresentou como variável preditora da prática da GL.

Agradecimentos

A Fundação Araucária a minha orientadora Heleise Fariados Reis de Oliveira e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

OLIVEIRA, H. F. R. et al**.** STREQ-25: Construction and validation of an instrument to evaluate stress. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.** v. 9, n. 2, p. 2, 2017a.

_____. Cloud Solution Hergos®: Qualidade de Vida do Colaborador. 2017. Tese (doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017c.

SANTOS, C. B. et al. Qualidade de vida: Interpretação da sintaxe do SPSS para análise de dados do WHOQOL-100**. Revista de Salud Pública, v. 11, n. 5, p. 836-841, 2010.**